

A' memoria do grande Poeta

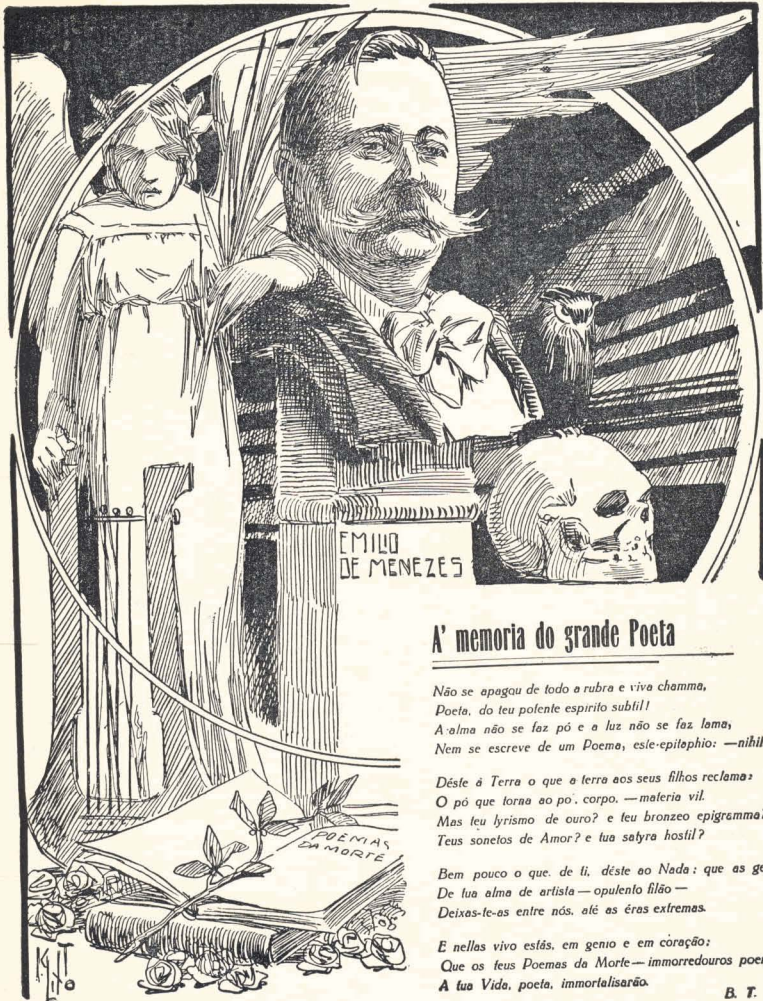
*Não se apague de todo a rubra e viva chamma,
Poeta, do teu potente espirito subtil!
A alma não se faz pó e a luz não se faz lama,
Nem se escreve de um Poema, este-epitaphio: —nihil.*

*Dêste à Terra o que a terra aos seus filhos reclama:
O pó que torna ao pó, corpo, —materia vil,
Mas teu lyrismo de ouro? e teu bronzeo epigramma?
Teus sonetos de Amor? e tua satyra hostil?*

*Bem pouco o que, de ti, dêste ao Nada: que as gemmas
De tua alma de artista — opulento filão —
Deixas-le-as entre nós, até as éras extremas.*

*E nellas vivo estás, em genio e em coração:
Que os teus Poemas da Morte — immorredouros poemas —
A tua Vida, poeta, immortalisarão.*

B. T.



A' memoria do grande Poeta

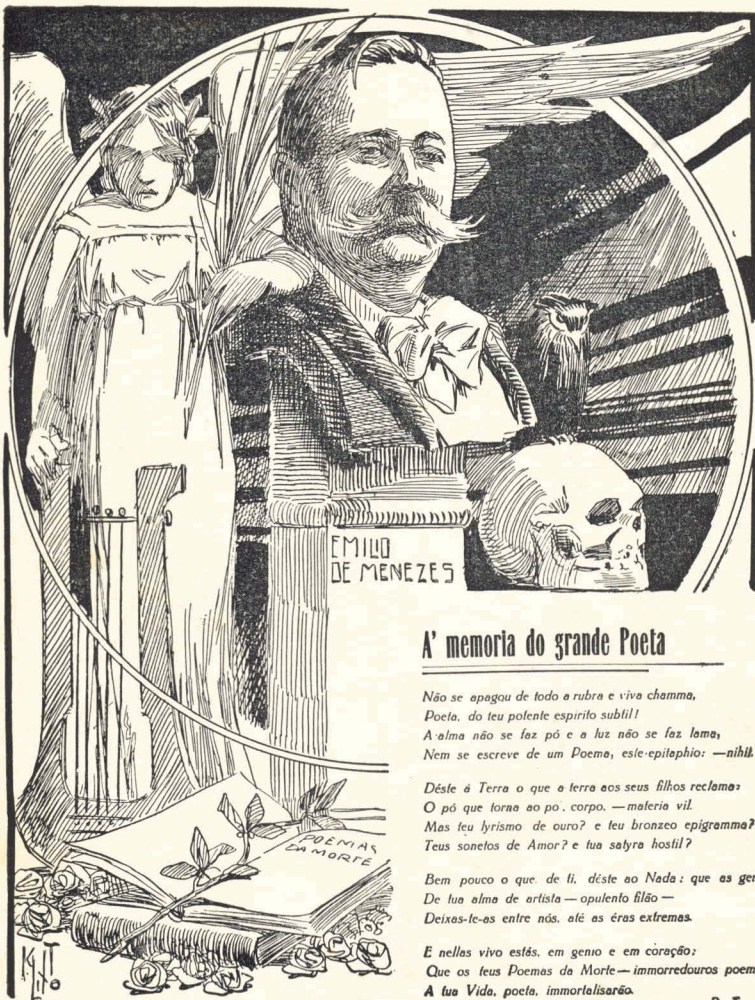
*Não se apague de todo a rubra e viva chama,
Poeta, do teu potente espirito subtil!
A alma não se faz pó e a luz não se faz lama,
Nem se escreve de um Poema, este epitaphio: —nihil*

*Dêste á Terra o que a terra aos seus filhos reclama:
O pó que torna ao pó, corpo. —materia vil.
Mas teu lyrismo de ouro? e teu bronzeo epigramma?
Teus sonetos de Amor? e tua sahyra hostil?*

*Bem pouco o que, de ti, dêste ao Nada: que as gemmas
De tua alma de artista — opulento filão —
Deixas-fe-as entre nós, até as éras extremas.*

*E nellas vivo estás, em genio e em coração:
Que os teus Poemas da Morte — immorredouros poemas —
A tua Vida, poeta, immortalisarão.*

B. F.



A' memoria do grande Poeta

*Não se apogou de todo a rubra e viva chama,
Poeta, do teu potente espirito subtil!
A alma não se faz pó e a luz não se faz lama,
Nem se escreve de um Poema, este epitaphio: —nihil.*

*Dêse á Terra o que a terra aos seus filhos reclama:
O pó que torna ao pó, corpo. —materia vil.
Mas teu lyrismo de ouro? e teu bronzo epigramma?
Teus sonetos de Amor? e tua satyra hostil?*

*Bem pouco o que de ti, dêste ao Nada: que as gemmas
De tua alma de artista — opulento filão —
Deixas-le-as entre nós, até as éras extremas.*

*E nellas vivo estás, em genio e em coração:
Que os teus Poemas de Morte — immorredouros poemas —
A tua Vida, poeta, immortalisarão.*

B. T.